

O FENÔMENO ESPORTIVO E O PAPEL DA CONCEPÇÃO HISTÓRICO-DIALETICA

Kátia Brandão Cavalcanti *
Paulo Roberto Bassoli **

Um fenômeno é, em geral, tudo o que se mostra, tudo o que aparece com evidência aos órgãos do sentido e a percepção. Os fenômenos são realidades concretas existentes na natureza, na sociedade e no pensamento que se tornam objetos de estudo das diversas ciências.

A existência do fenômeno é inseparável de sua essência. Estudar um fenômeno é penetrar na sua essência, uma vez que o fenômeno representa a manifestação de uma determinada essência. Por sua vez, a essência do fenômeno estudado se constitui no conjunto de todos os aspectos e nexos internos necessários à sua própria existência como tal. Analisando a correlação entre o fenômeno e a essência, CHEPTULIN (1982) afirma que apesar de ser uma forma de expressão da essência, o fenômeno não coincide com ela, mas distingue-se dela, chegando mesmo a deformá-la. A deformação é produzida pelo fato de que a essência do objeto manifesta-se mediante a interação deste último com outros objetos que o rodeiam e que têm influência sobre o fenômeno, introduzindo certas modificações em seu conteúdo e, exatamente por isso, o enriquecem. Como consequência desse processo, destaca o autor que:

"O fenômeno aparece como a síntese do que vem da essência, do que é condicionado por ela e do que é introduzido do exterior; do que é condicionado pela ação da realidade que rodeia o objeto, isto é, de outros objetos que lhe estão ligados".

(CHEPTULIN. 1982, p. 278)

Conhecer um fenômeno é, num primeiro momento, percebê-lo diretamente através dos órgãos do sentido ou indiretamente através de aparelhos apropriados, para depois penetrar na sua essência com a ajuda do instrumento lógico-científico. Co-

nhecer um fenômeno em sua totalidade exige abordar a sua essência, identificando seus diferentes aspectos e inter-relações necessárias.

O esporte é uma forma de manifestação do movimento humano. Enquanto fenômeno social, o esporte é objeto de estudo de diferentes ciências que procuram investigá-lo em suas diversas particularidades. Entretanto, cabe à Cinantropologia a tarefa específica de reunir os dados provenientes das distintas disciplinas científicas, tendo em vista descrever e explicar o fenômeno esportivo em sua complexa globalidade.

Tomando-se por base as principais formas de movimento da matéria existentes na natureza, na sociedade e no pensamento, é possível identificar distintos aspectos da essência do esporte, cuja natureza biológica se materializa em condições sociais específicas, nas quais ocorrem processos cognitivos característicos. Entre esses aspectos particulares destacam-se: o biomecânico, o biofísico, o bioquímico, o filosófico, o social e o cognitivo.

O modo como se concebe o fenômeno esportivo tem enorme importância na ação prática do homem. Uma concepção se constitui de conceitos, princípios, opiniões, convicções que determinam a direção da atividade e da atitude de um indivíduo, grupo social ou classe em relação aos objetos e fenômenos existentes no mundo (Reshetov, 1985). Existem diversas concepções de mundo, porém todas podem ser agrupadas em torno de duas concepções fundamentais: uma que interpreta cientificamente a materialidade do mundo e outra que interpreta idealmente, subjetivamente, a natureza e a sociedade. A concepção de mundo do indivíduo determina a sua prática social. Portanto, a concepção que o profissional de Educação Física possui sobre o fenômeno esportivo determina a sua prática na socie-

* Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

** Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

dade.

O problema da relação entre a matéria e a consciência constitui o problema fundamental para a Filosofia. De acordo com a solução desse problema fundamental, são resolvidos todos os demais problemas filosóficos. Sem resolver a questão fundamental da Filosofia não se pode criar um sistema filosófico nem delinear um quadro do mundo em geral. A questão fundamental da Filosofia tem dois aspectos, conforme explica AFANASSIEV (1982):

“O primeiro aspecto é a solução do problema da prioridade da matéria ou da consciência, ou seja, se foi a matéria que engendrou a consciência ou ao contrário. O segundo aspecto resolve a questão de saber se o mundo é ou não cognoscível, se o intelecto do homem pode penetrar nos segredos da natureza e descobrir as leis do seu desenvolvimento. (p. 9).

Analisando o problema fundamental da Filosofia, SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA (1982) comentam que a essência do homem e do seu lugar no mundo foi e continua a ser uma das principais questões da Filosofia:

“o homem e o mundo, a sua atitude em relação ao mundo e sua interpretação deste são problemas puramente filosóficos. Este grupo de questões pode ser qualificado de um modo geral como problemas de concepção do mundo (p.5).

Para os autores, questões sobre a cognoscibilidade do mundo constituem o segundo grupo de questões que pode ser qualificado como problemas dos métodos do conhecimento e da realidade. Mostram ainda que esses dois grupos de questões se reduzem à “questão da correlação entre o ser e o pensamento, entre o objetivo e o subjetivo, entre a matéria e a consciência” (p. 5). O modo pelo qual se busca a solução para este problema constitui o ponto de partida do processo de compreensão dos princípios da concepção do mundo e de todos os problemas filosóficos.

Todos os sistemas filosóficos resolvem, intencionalmente ou não, a questão fundamental da Filosofia. De acordo com o que se reconhece como primário – a matéria ou a consciência – configuram-se então as duas principais correntes da Filosofia: o materialismo e o idealismo. Para o materialismo, a matéria e o ser são determinantes e a consciência é derivativo. Para o idealismo, a idéia, o espírito, a consciência antecedem o

ser, a existência. Sobre essas duas principais correntes filosóficas, SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA (1982) argumentam o seguinte:

“Na filosofia existem somente duas correntes contrárias e intransigentes e não existe nenhuma outra corrente que esteja ‘entre’ ou ‘sobre’ elas, pois a questão fundamental da filosofia tem apenas duas variantes da solução – ora materialista, ou idealista. É de conhecimento, no entanto, que na história da filosofia existiram também concepções dualistas. Os dualistas afirmavam que no mundo existem dois princípios equivalentes e independentes um do outro, o espiritual e o material /.../. Mas isso não mudou a essência do problema, pois o dualismo não venceu a diferença entre as duas principais correntes filosóficas e ele próprio conduz ao idealismo (p. 7).

Ao analisar as duas tendências fundamentais como dois partidos em filosofia, KOVALHOV (1975) afirma que toda a história da filosofia não é apenas a história da descoberta das leis mais gerais da natureza, da sociedade e do pensamento humano, mas é também a história da luta do materialismo contra o idealismo.

As duas correntes principais da filosofia possuem as suas respectivas subdivisões importantes. No idealismo, considera-se uma abordagem objetiva e outra subjetiva. No materialismo, faz-se a distinção entre o materialismo vulgar e o materialismo científico.

Portanto, o modo como se resolve a questão fundamental da filosofia entre o ser e a consciência define a concepção de mundo que se tem: ou materialista ou idealista. No entanto, para se interpretar o mundo exige-se necessariamente que se utilize um método de conhecimento da realidade.

No processo de conhecimento da realidade e da atividade prática, os homens estabelecem determinados objetivos e tarefas. Todavia, definir um objetivo e propor tarefas não significa realizar uma ação planejada. É preciso encontrar os caminhos que conduzam ao objetivo pretendido e os procedimentos adequados à solução das tarefas necessárias. As vias de consecução do objetivo e o conjunto de determinados princípios e meios de investigação científica e de ação prática constituem o método. Para AFANASSIEV (1982) “sem aplicação de um determinado método não se pode resolver ne-

nhuma tarefa científica ou prática" (p. 12).

KOPNIN (1978) também enfatiza que "o método é um meio de obtenção de determinados resultados no conhecimento e na prática" (p. 91). Explicando o conceito de método, KOPNIN (1978) destaca que:

"Todo método compreende o conhecimento das leis objetivas. As leis interpretadas constituem o aspecto objetivo do método, sendo o subjetivo formado pelos recursos de pesquisa e transformação dos fenômenos, recursos esses que surgem com base naquelas leis. Por si mesmas, as leis objetivas não constituem o método; tornam-se método os procedimentos que nelas se baseiam e servem para a sucessiva interpretação e transformação da realidade, para a obtenção de novos resultados (p. 91)".

Enfatiza o autor que o método é heurístico, devendo refletir as leis do mundo objetivo sob a ótica do procedimento que o homem deve adotar para obter novos resultados no conhecimento e na prática.

Para SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA (1982), método é um "sistema de regras, processos e modos de investigação e do avanço rumo à verdade" (P. 8). Para os autores, as conquistas das ciências dependem diretamente do método que utilizam. Quanto à definição de método como sistema, AFANASSIEV (1982) ressalta que "um método" não é a soma mecânica de determinados meios de pesquisa que os homens escolhem de acordo com a sua vontade, independente dos próprios fenômenos analisados" (p. 13). Argumenta o autor que o próprio método é condicionado em grande parte pela natureza dos fenômenos e pelas leis que lhes são inerentes. Por esta razão, cada esfera da ciência ou da prática social elabora os seus métodos especiais. SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA (1982) mostram que a investigação do método heurístico sempre foi uma das mais importantes tarefas de todas as ciências.

Comparando o método filosófico com os demais métodos das ciências especializadas, SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA (1982) lembram que enquanto o método filosófico tem um caráter universal e pode ser utilizado em todos os setores do conhecimento sem exceção, os outros métodos científicos são destinados a esferas limitadas da pesquisa. Na história da filosofia formaram-se

dois métodos básicos de investigação: a dialética e a metafísica.

A dialética encara os objetos como processos, como uma coisa em constante mudança (KOUALHOV, 1975). A dialética é o método que considera a unidade material do mundo e a objetividade de todas as formas de movimento e desenvolvimento da matéria (KRAPIVINE, 1986).

A metafísica é um método radicalmente oposto à dialética. A principal característica da metafísica é a absolutização da constância das coisas e da lógica do pensamento (KORSHUNOVA E KIRILENKO, 1986). Apesar de admitir o movimento e o desenvolvimento, a metafísica dá uma interpretação completamente distinta da dialética. A metafísica reduz o desenvolvimento a uma simples translação, uma mudança quantitativa, negando o auto-desenvolvimento (SIUSSUKÁLOV e IÁKOVLEVA, 1982).

O progresso das ciências mostra a inconsistência do método metafísico. Três grandes descobertas do século XIX tiveram enorme importância para fundamentar o método dialético de conhecimento do mundo: (a) estrutura celular dos organismos vivos; (b) a lei da conservação e transformação da energia; (c) a teoria da evolução. Estas descobertas possibilitaram o aprofundamento da teoria da conexão universal dos objetos e fenômenos, e demonstram que o desenvolvimento vai das formas mais simples para as mais complexas, das inferiores para as superiores (KORSHUNOVA e KIRILENKO, 1986).

A dialética materialista procura descobrir as relações necessárias que existem entre objetos e fenômenos que ela estuda, isto é, procura determinar as leis existentes. Entretanto, diferente das ciências que tratam com leis específicas, a dialética se ocupa com as leis de caráter geral. Para AFANASSIEV (1982) a dialética materialista é basicamente uma teoria crítica e revolucionária, uma vez que não admite a existência de nada invariável e eterno no mundo, exceto o progresso infinito e o avanço inexorável.

O fenômeno do movimento humano e em particular a sua manifestação esportiva, pode ser representado como uma estrutura hierárquica na qual os níveis superiores devem englobar necessariamente os níveis inferiores. O fenômeno esportivo compreende diversas abordagens específicas e interligadas. Com base nas principais formas de movimento da matéria e suas conexões, o

ponto de partida para o estudo do esporte é a sua dimensão biomecânica, vindo a seguir as dimensões biofísica, bioquímica, fisiológica, social e cognitiva. O modelo utilizado para representar o fenômeno do movimento humano e em particular do fenômeno esportivo foi adaptado de VLASOVA (1987).

Com base na representação do fenômeno do movimento humano, pode-se identificar diferentes concepções de esporte, de acordo com o modo de interpretar o movimento humano, e em particular, o esporte. Tomando-se como referência as duas correntes filosóficas principais, o materialismo e o idealismo e, observando a realidade concreta, constata-se um dualismo epistemológico no modo de se conceber o movimento humano e mais especificamente o esporte. De um lado enfatizamos a natureza biológica do esporte e, do outro lado, privilegia-se a idéia abstrata sobre um esporte ideal, utópico. Portanto, é possível identificar com certa facilidade uma concepção materialista mecanicista de caráter biológico e outra idealista de caráter metafísico, presentes na epistemologia da atual Educação Física brasileira.

Entretanto, há um outro modo de conceber o movimento humano e o esporte que considera a unidade material do fenômeno: sua natureza biológica e sua condição social. Esta unidade material é influenciada pela consciência do homem que participa direta ou indiretamente do fenômeno esportivo. Esta concepção é verdadeiramente científica, pois interpreta o esporte em seu contínuo desenvolvimento e em suas múltiplas inter-relações. A concepção científica de esporte é uma concepção materialista de caráter histórico-dialética, à medida que investiga o fenômeno a partir de suas contradições internas, ou seja, de seu autodesenvolvimento. A concepção materialista histórico-dialética de esporte é revolucionária, uma vez que, sendo capaz de oferecer um quadro real e multifacético do esporte, torna-se um poderoso instrumento de transformação dessa mesma realidade. Portanto, a concepção materialista histórico-dialética do esporte é capaz de indicar novos caminhos para a produção de conhecimentos fundamentais, como também é capaz de enriquecer a prática social dos homens no sentido de sua transformação, devido à sua força crítica e autocrítica.

Além das três concepções já apresentadas, pode-se destacar ainda uma quarta

concepção, de natureza materialista estruturalista, que enfatiza as questões estruturais da sociedade como determinantes do fenômeno esportivo, desprezando o aspecto biológico da unidade material do esporte, como também não reconhecendo a influência da consciência humana sobre o fenômeno esportivo.

As concepções de esporte fundamentadas no materialismo mecanicista, no materialismo estruturalista ou no idealismo metafísico são concepções conservadoras porque, sendo limitadas, são incapazes de interpretar a realidade tal como ela é, e, distorcendo a essência do fenômeno esportivo, impedem a compreensão de sua totalidade e de seu desenvolvimento, não servindo como instrumento de transformação da prática social dos homens.

Portanto, só a concepção histórico-dialética é capaz de interpretar o fenômeno esportivo na sua totalidade, revelando os nexos fundamentais existentes na sua essência, tornando-se assim um instrumento eficaz no processo de transformação da atual realidade esportiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFANÁSSIEV, V. G. **Fundamentos da Filosofia**. Moscou: Progresso, 1982.
- CHEPTULIN, A. **A dialética materialista, categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.
- KORSHUNOV, L. e KIRILENKO, G. **Que é filosofia?** Moscou: Progresso, 1986.
- KOVALHOV, S.M. e Col. **Manual de materialismo dialético e histórico**. Amadora: Novo Curso, 1975.
- KRAPIVINE, V. **Que é o materialismo dialético**. Moscou: Progresso, 1986.
- RÉSHETOV, P. **Teoria Y prática de La labor ideológico**. Moscou: Progresso, 1985.
- SIUSSUKÁLOV, B.I. e IÁKOVLEVA, L. A. **Fundamentos metodológicos e métodos do estudo da filosofia**. Moscou: Progresso, 1982.
- VLASOVAT, T. **Marxist-Lennist philosophy** - Moscou: Progresso, 1987.